

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA).

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

**OBJETIVO:** apresentar o cenário epidemiológico atual das arboviroses, enfatizando a importância de:

- ✓ detectar precocemente os casos,
- ✓ assegurar a notificação e investigação dos mesmos, bem como a coleta de amostras biológicas para a identificação precoce das áreas com circulação viral, bem como o monitoramento do vírus circulante,
- ✓ identificação das áreas de risco e a intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*,
- ✓ monitorar a morte de macacos,
- ✓ organizar os serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos graves e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA - SE 45 /2025

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue, Goiânia, 2015 a 2025\*.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Casos Prováveis**	Taxa de incidência (x 100.000 hab.)***	Total de casos Graves	Proporção de Casos Graves ****	Aumento ou redução de Casos Prováveis em relação ao ano anterior
2025*	33033	27561	30031	1065,9	69	0,3	-48,2
2024*	63968	50510	58027	2059,6	113	0,2	186,0
2023	23695	20164	23593	1641,4	32	0,2	-63,2
2022	60454	45349	55166	3838,0	114	0,3	365,3
2021	14280	10073	11889	764,3	12	0,1	- 9,5
2020	16241	10028	13135	855,1	10	0,1	- 60,7
2019	35512	24540	33405	2203,3	79	0,3	10,7
2018	33327	15223	30189	2018,4	81	0,5	- 4,9
2017	34269	13353	31734	2151,6	59	0,4	- 46,1
2016	61288	13161	58910	4050,9	82	0,6	- 24,0
2015	80523	21524	77482	5406,5	196	0,9	193,8

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

\*Dados sujeitos a alterações

\*\*Casos prováveis: exceto os casos descartados

\*\*\*Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100.000 habitantes

\*\*\*\*Proporção de casos graves: nº de casos graves/casos confirmados por 100 casos

Quadro 2: Classificação dos casos confirmados de dengue, por ano de início dos sintomas, Goiânia, 2015 a 2025\*.

Ano	Dengue	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Óbitos em Investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade**
2025*	26199	1293	69	7	34	47,8
2024*	48892	1505	113	3	79	69,9
2023	19586	546	32	0	17	53,1
2022	43358	1877	114	0	60	52,6
2021	9793	268	12	0	12	83,3
2020	9798	220	10	0	4	30,0
2019	23197	1264	79	0	21	21,5
2018	13589	1553	81	0	26	32,1
2017	12187	1107	59	0	21	35,6
2016	11266	1813	82	0	24	25,6
2015	18579	2749	196	0	38	19,9

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

\*Dados sujeitos a alterações

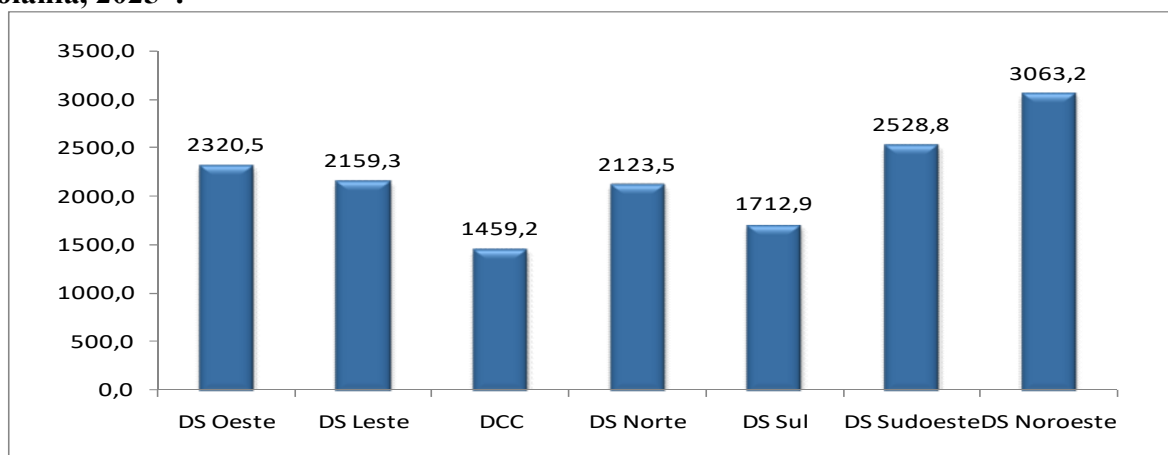
\*\*Tx de letalidade: nº óbitos/dengue grave x 100

Tabela 1 - Frequência dos Sorotipos circulantes, segundo Ano Início dos Sintomas, Goiânia, 2015 a 2025\*.

Ano	DENV 1	DENV 2	DENV 3	DENV 4	Total	% DEN 1	% DEN 2	% DEN 3	% DEN 4
2025*	10	427	8	0	445	1,8	96,0	1,8	0,0
2024*	329	547	1 (Importado)	1	877	37,5	62,4	0,0	0,1
2023	21	1	0	0	22	95,5	4,5	0,0	0,0
2022	228	14	0	0	242	94,2	5,8	0,0	0,0
2021	94	12	0	0	106	88,7	11,3	0,0	0,0
2020	5	69	0	0	74	6,8	93,2	0,0	0,0
2019	2	310	0	0	312	0,6	99,4	0,0	0,0
2018	1	184	0	1	186	0,5	98,9	0,0	0,5
2017	16	174	0	20	210	7,6	82,9	0,0	9,5
2016	64	5	0	24	93	68,8	5,4	0,0	25,8
2015	490	1	0	108	600	81,7	0,2	0,0	18,0
2014	159	0	0	35	194	82,0	0,0	0,0	18,0
2013	104	0	0	174	278	37,4	0,0	0,0	62,6

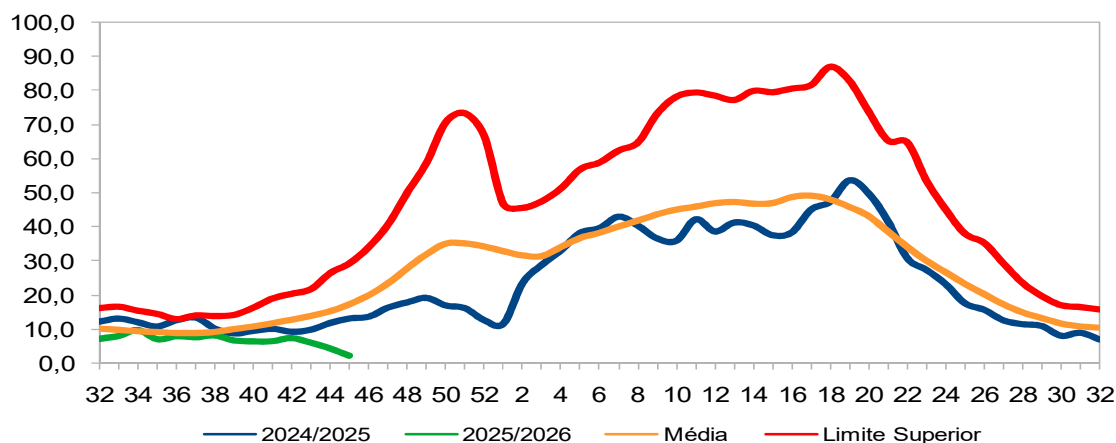
\*Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Sinan on line/SMS - Goiânia

**Gráfico 1 – Incidência de casos prováveis de dengue, por distritos sanitários, até SE 45, Goiânia, 2025\*.**

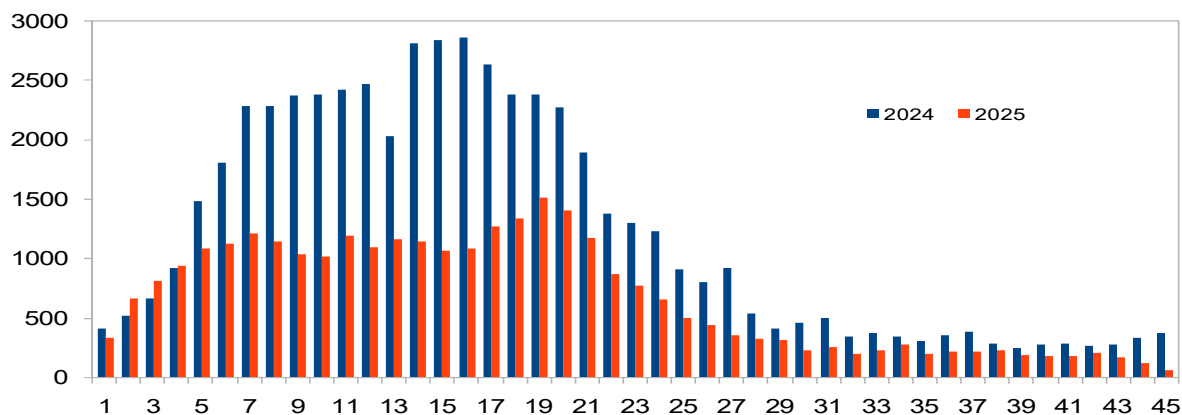
Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

\* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

**Gráfico 2 – Diagrama de controle de casos prováveis de dengue em Goiânia – 2024 e 2025\***

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

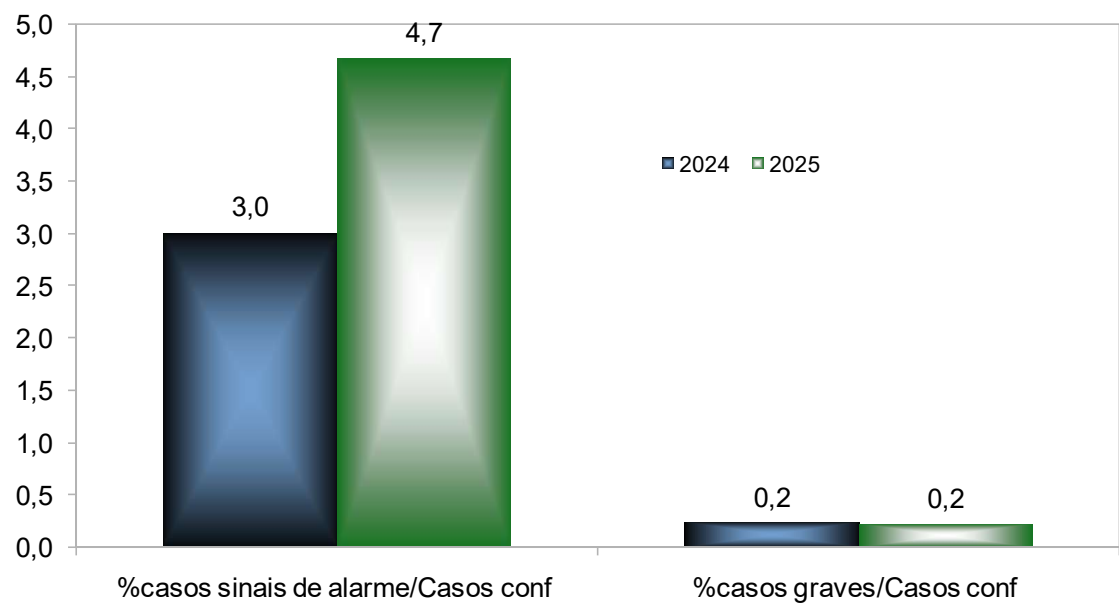
\* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

**Gráfico 3 – Casos prováveis de dengue, por SE 45 de início dos sintomas, Goiânia, 2024\* e 2025\***

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

\* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Gráfico 4: Percentual de casos confirmados de dengue com sinais de alarme e dengue grave em relação ao total de casos confirmados de dengue, até SE 45/2025, Goiânia, 2024\* e 2025\*.



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia  
\* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

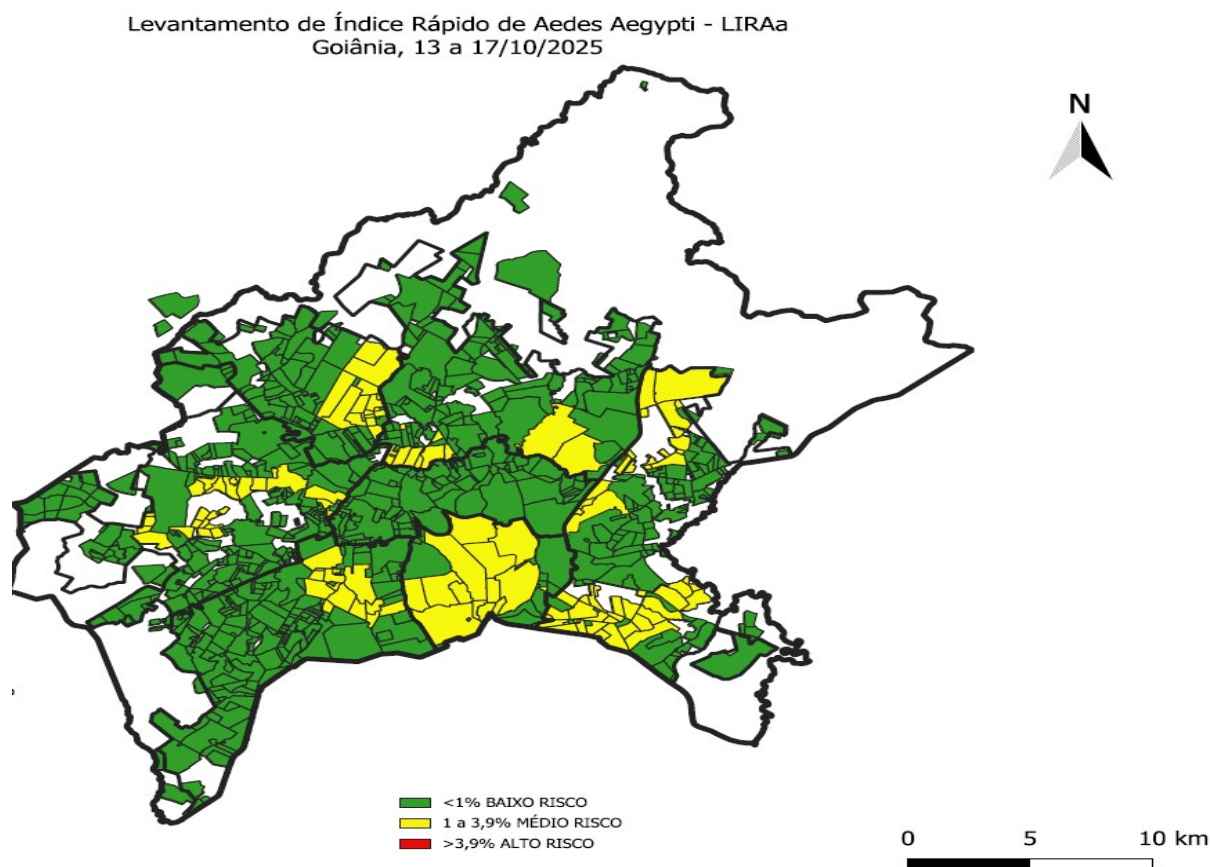
Quadro 3 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido do *Aedes aegypti*), Goiânia, 13 a 17/10/2025.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau)para <i>Aedes aegypti</i> (Valores de referência IIP/MS = <1% baixo; 1-3,9% médio e >3,9% alto)	
IIP e IB para <i>Aedes aegypti</i>	0,7/0,8
Nº de estratos com baixo risco para <i>Aedes aegypti</i> (IIP abaixo de 1%)	56 (75,68)
Nº de estratos com médio risco para <i>Aedes aegypti</i> (IIP entre 1 a 3,9%)	18 (24,32)
Nº de estratos com alto risco para <i>Aedes aegypti</i> (IIP acima de 3,9%)	0
SITUAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	BAIXO RISCO

\*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. \*IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis  
Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

O Distrito sanitário Leste apresenta médio risco para a ocorrência da dengue e outras arboviroses, com IIP de 1,21.

Segue abaixo o mapa do LIRA do período acima, mostrando que a maioria das áreas estão em baixo risco para a ocorrência destas doenças.



Fonte: Laboratório de Entomologia médica/ Depto de Zoonoses / Elaborado por Izaías A Ferreira

O Plano de Contingência das Arboviroses utiliza indicadores epidemiológicos para monitoramento dos níveis de resposta (taxa de incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue, chikungunya e Zika, a gravidade dos casos e a ocorrência de óbitos) possibilitando a identificação das áreas com potencial de risco de surtos e epidemias, para a implantação de medidas de enfrentamento e intervenção adequadas e oportunas (Quadro 3).

Em relação à **DENGUE**, a incidência de casos está abaixo do limite superior durante todo o período de 2025 até a SE atual. De acordo com os níveis de resposta do MS, Goiânia encontra-se no **NÍVEL 2 - ALERTA (SITUAÇÃO 3)**, ou seja, 34 óbitos confirmados, porém, a incidência está abaixo do canal endêmico do diagrama de controle, com exceção em algumas semanas, que ultrapassou a média de casos, porém com continuidade de queda. **Neste período, recomenda-se a identificação precoce da circulação viral com a intensificação de coletas de amstras para PCR bem como a intensificação da eliminação dos criadouros potenciais nas regiões com circulação viral e bairros circunvizinhos, devido ao início das chuvas e aumento dos criadouros, a fim de evitarmos uma explosão de casos.** Segue abaixo, os níveis de resposta/cenário e critérios para ativação de ações do MS.

**Quadro 4: Níveis de Resposta, Cenários De Risco e Critérios Para Ativação de Ações Em Resposta às ESPs Por Dengue.**

NÍVEL	CENÁRIO	CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DE AÇÕES NOS DIFERENTES NÍVEIS
<b>Resposta Inicial (1)</b>	Município com aumento de incidência de casos prováveis e sem óbitos	<p>Ausência de óbitos por dengue.</p> <p>Seguido de <b>pelo menos um</b> dos seguintes critérios:</p> <p>Aumento da incidência dos casos prováveis de dengue dentro do canal endêmico do diagrama de controle.</p> <p>Aumento da incidência dos casos prováveis de dengue, por quatro semanas epidemiológicas (SE) consecutivas, em comparação ao ano anterior</p>
<b>Alerta (2)</b>	Município com aumento de incidência de casos prováveis e ocorrência de óbitos em investigação	<p><b>Situação 1</b> – óbitos por dengue em investigação, seguido de <b>pelo menos um</b> dos seguintes critérios:</p> <p>Incidência dos casos prováveis de dengue dentro do canal endêmico do diagrama de controle.</p> <p>Aumento da incidência dos casos prováveis de dengue, por 04 SE consecutivas, em comparação ao ano anterior.</p> <p><b>E</b></p> <p>Aumento dos casos de dengue com sinais de alarme e de dengue grave prováveis, entre as SE, em comparação ao ano anterior.</p> <p><b>Situação 2</b> – óbitos por dengue em investigação.</p> <p><b>E</b></p> <p>Incidência dos casos prováveis de dengue, acima do limite superior (LS) do diagrama de controle.</p> <p><b>Situação 3</b> – óbitos confirmados.</p> <p><b>E</b> : Incidência dos casos prováveis de dengue dentro do canal endêmico do diagrama de controle.</p>
<b>Emergência (3)</b>	Município com aumento de incidência de casos prováveis e óbitos confirmados	<p>Incidência dos casos prováveis de dengue, acima do limite superior (LS) do diagrama de controle.</p> <p><b>E</b> : Óbitos por dengue confirmados</p>

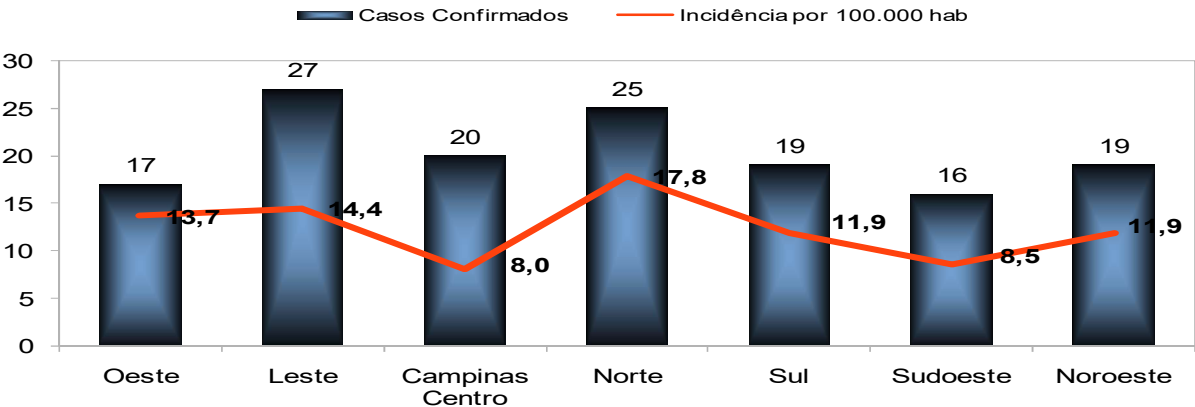
CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – SE 45/25

Quadro 5: Demonstrativo da situação epidemiológica de Chikungunya em Goiânia, 2016 a 2025\*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos confirmados	Tx de letalidade	Tx de Incidência/100 mil hab
2025*	230	143	0	0,0	5,1
2024*	1266	1086	5	0,5	38,5
2023	592	468	4	0,9	32,6
2022	1462	1239	3	0,2	86,2
2021	141	106	0	0,0	6,8
2020	16	0	0	0,0	0,0
2019	65	2	0	0,0	0,0
2018	67	1	0	0,0	0,1
2017	80	12	0	0,0	0,8
2016	51	12	0	0,0	0,8

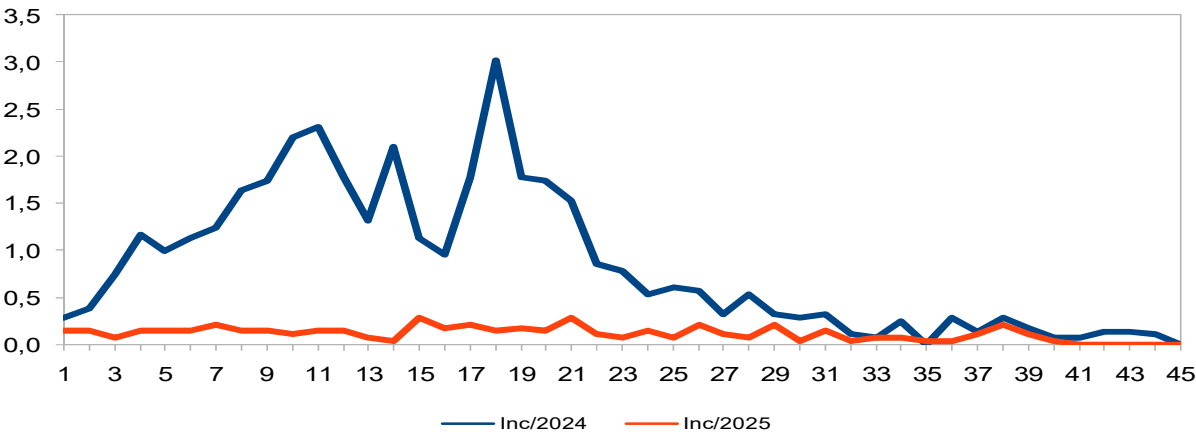
Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia      \*Dados sujeitos a alterações

Gráfico 5: Casos confirmados e incidência de Chikungunya por Distrito Sanitário, 2025\*



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia      \*Dados sujeitos a alterações

Gráfico 6: Incidência de casos confirmados de Chikungunya, 2024 e 2025\*



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia      \*Dados sujeitos a alterações

De acordo com os níveis de resposta do MS, Goiânia ainda não atende aos critérios dos níveis de resposta.

**Quadro 6 – Níveis de Resposta, Cenários de Risco e Critérios Para Ativação de Ações em Resposta Às ESPs Por Chikungunya.**

NÍVEL	CENÁRIO	CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE CENÁRIO
<b>Resposta Inicial (1)</b>	Município com aumento de incidência de casos prováveis e sem óbitos	Aumento da incidência dos casos prováveis de chikungunya, por 04 SE consecutivas, em comparação ao ano anterior. <b>E</b> Ausência de óbitos por chikungunya.
<b>Alerta (2)</b>	Município com aumento de incidência de casos prováveis e ocorrência de óbitos em Investigação	<b>Situação 1</b> – aumento da incidência dos casos prováveis de chikungunya, por 04 SE consecutivas, em comparação ao ano anterior. <b>E</b> Óbitos por chikungunya em investigação. <b>E/OU</b> Aumento de positividade laboratorial (IgM e/ou biologia molecular), entre as SE, em comparação ao ano anterior. <b>Situação 2</b> – redução da incidência dos casos prováveis de chikungunya, por 04 SE consecutivas, após o município ter apresentado os critérios do nível 3. <b>E</b> Óbito confirmado por chikungunya
<b>Emergência (3)</b>	Mun. com aumento de incid. de casos prováveis e óbitos conf.	Aumento da incidência dos casos prováveis de chikungunya, por 04 SE consecutivas, em comparação ao ano anterior. <b>E</b> Óbitos confirmados por chikungunya.

**ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – SE 45/25**

Apesar de ser considerada uma doença benigna na maioria dos casos, a Zika é preocupante devido a associação com casos de microcefalia e/ou outras manifestações congênitas em bebês nascidos de mães que tiveram o vírus durante a gestação, resultando na criação de uma nova nomenclatura para incluir não só a microcefalia. Esses casos passaram a ser denominados de “Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika”, que também é de notificação compulsória.

De acordo com os níveis de resposta do MS, Goiânia ainda não atende os critérios dos níveis de resposta.



Quadro 7 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade, em residentes de Goiânia, 2015 a 2025\*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência**	Casos confirmados		Óbitos	Taxa de Letalidade***
			Gestante	Não Gestantes		
2025*	1	0,0	0	0	0	0
2024*	0	0,0	0	0	0	0
2023	0	0,2	0	0	0	0
2022	1	0,1	0	1	0	0
2021	1	0,1	0	1	0	0
2020	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,2	2	1	1	33,3
2017	2771	189,5	43	334	0	0
2016	8530	590,5	333	6439	0	0

Fonte: Sinan net/SMS – Goiânia. \*Dados sujeitos a alterações

\*\*Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100000 habitantes

\*\*\*Tx de letalidade: nº óbitos/casos prováveis x 100

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – SE 45

A Febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, imunoprevenível, de evolução abrupta e gravidade variável, com elevada letalidade nas formas graves. Existem dois ciclos de transmissão: urbano e silvestre. No ciclo silvestre, os primatas não humanos (PNH) são os principais hospedeiros, e o ser humano é um hospedeiro acidental. No ciclo urbano, o ser humano é o principal hospedeiro. **Trata-se de uma arbovirose de notificação compulsória imediata em todo o Brasil.** Casos suspeitos em humanos e epizootias em primatas não humanos (PNH) devem ser investigados e registrados em até 24 horas, a fim de detectar precocemente a circulação viral e adotar medidas de prevenção e controle.

Os PNH (macacos e micos) não transmitem o vírus da FA às pessoas, mas atuam como sentinelas epidemiológicos. Há risco eminente da ocorrência da febre amarela entre a população suscetível (pessoas não vacinadas) no município de Goiânia, o vírus está circulando entre os PNH (macacos). Em 2025, já foi isolado o vírus em três macacos (confirmação laboratorial).

É fundamental a assistência estar atenta em relação aos indivíduos que apresentarem quadro febril íctero hemorrágico, sem registro de vacina. **A notificação é imediata e a coleta de material biológico é obrigatória.**

**Quadro 8 – Situação Epidemiológica de Febre Amarela nos anos que registraram casos em humanos e epizootias, Goiânia, 2007 a 2025\*.**

Anos	Situação epidemiológica
2015, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2025*	Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas (2015=4, 2016=2, 2017=5, 2020=9, 2021=2, 2025= 3)
2007, 2008 e 2016	Houve registro de casos e óbitos em humanos com taxa de letalidade de 100% (01 caso/01 óbito) em todos estes anos.
2022	Houve registro de 8 casos notificados porém não tem confirmação de casos em humanos e nem de morte em macacos por febre amarela
2023	Notificado 6 casos em humanos, todos descartado por critério laboratorial. 45 epizootias (em PNH) foram notificadas sendo que 41 foram negativas para FA e 04 estão aguardando resultado.
<b>SITUAÇÃO DA FEBRE AMARELA EM 2025</b>	
2025*	Temos 8 casos notificados em humanos: 1 em investigação e 7 descartados laboratorialmente. Temos 03 PNHs (primata não humano) confirmados em Goiânia: 01 no Setor Forteville, 01 no Res Porto Seguro e 01 no Jd Madri, ambos pertencentes à região do Distrito Sudoeste.

\*Dados sujeitos a alterações Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias.

**DADOS LABORATORIAIS SE 45/2025\***  
**DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA**

**Tabela 2 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes de Goiânia, 2025\*.**

Agravo/Exames	Amostras Testadas	Amostras Positivas	Tx Positividade
Dengue	11064	7260	65,6
Chikungunya	804	90	11,2
Zika Vírus	22	0	0,0
FA	7	0	0,0

Fonte: Sinan online/SMS

\*Dados sujeitos a alterações.

**OUTRAS ARBOVIROSES:**

**FEBRE OROPOUCHE** - é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae*. A transmissão do Oropouche é feita principalmente pelo inseto conhecido como *Culicoides paraensis* (maruim ou mosquito pólvora). Depois de picar uma pessoa ou animal infectado, o vírus permanece no inseto por alguns dias. Quando o inseto pica uma pessoa saudável, pode transmitir o vírus. O inseto *Culicoides* é o vetor principal e o inseto *Culex quinquefasciatus* (**pernilongo ou muriçoca**), comumente encontrado em ambientes urbanos, pode ocasionalmente transmitir o vírus também.

**Os sintomas são parecidos com os da dengue:** dor de cabeça intensa, dor muscular, náusea e diarreia. Nesse sentido, é importante que profissionais da área de saúde sejam capazes de diferenciar essas doenças por meio de aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais e orientar as ações de prevenção e controle.

**Por isso, a importância de priorizar a coleta de RT-PCR e enviar a amostra para o Lacen, pois o mesmo está realizando o diagnóstico diferencial entre as arboviroses.**

O Oropouche compõe a lista de doenças de notificação compulsória, classificada entre as doenças de **notificação imediata**, em função do potencial epidêmico e da alta capacidade de mutação, podendo se tornar uma ameaça à saúde pública. Até agosto de 2024, o Brasil registrou mais de 7 mil casos de febre Oropouche e duas mortes, com predominância no Amazonas.

**FIQUEM ALERTAS!!!**

**RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:**

- ✓ Notificar os casos de arboviroses mediante a suspeita clínica, conforme estabelecido na Portaria GM/MS Nº 5.201, DE 15 DE AGOSTO DE 2024. Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata, em até 24 horas;
- ✓ Realizar busca ativa e passiva em prontuários e proceder as notificações;
- ✓ Inserir os dados no Sinan o mais rápido possível, de maneira a orientar as ações de controle vetorial e organização dos serviços de saúde para acompanhamento dos pacientes;
- ✓ Investigar os óbitos logo após a notificação, para identificar necessidades de reorganização de fluxos de atendimento e de preparação da rede assistencial, evitando ocorrência de novos óbitos.  
**Comunicar imediatamente à SMS/VE sobre a ocorrência do óbito na unidade de saúde;**
- ✓ **Coletar amostras laboratoriais na primeira oportunidade de acesso do paciente ao sistema de saúde:**

**= PCR (sangue, soro/plasma) para confirmação dos casos suspeitos de dengue e Zika: coletar amostras até o 5º dia de início de sintomas. Para Zika detecção de RT-PCR pode ser feita na urina até 15 dias após o início dos sintomas.**

**= PCR (sangue, soro/plasma) para chikungunya, até o 8º dia de início de sintomas.**

Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Goiânia

Edição nº 45, Novembro, 2025

= **Sorologia para confirmação sorológica, coletar amostras a partir do 6º dia de início de sintomas.** As amostras negativas serão testadas para os vírus Febre Amarela, Mayaro e Oropouche (vigilância sindrômica), ficando a inclusão destes exames a cargo do LACEN-GO ;

- ✓ **Monitoramento do vírus circulante:** Coletar, no mínimo 10 amostras de PCR para cada unidade (Cais, Ciams e Upas). A amostra deverá ser cadastrada **no GAL como pesquisa "PCR-Arbovírus"** (MANUAL PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DE GOIÁS disponíveis no link: <https://goias.gov.br/saude/lacen/>) .

**\* Coleta obrigatória: casos graves, casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças, pessoas com comorbidades, vulnerabilidade social) e óbitos suspeitos de arboviroses.**

- ✓ Organizar os serviços de saúde para garantir o acesso. A maioria dos casos de dengue e chikungunya não exigem internação, portanto, as unidades de Atenção Básica devem se organizar para atender a maior parte da demanda e promover orientação correta para hidratação adequada. Gestantes e neonatos cujas mães tiveram suspeita ou confirmação para chikungunya nas últimas semanas de gestação, assim como pessoas com comorbidades e idosos, são grupos de risco e devem ter atenção especial no manejo clínico;
- ✓ Monitorar aumento de casos com complicações neurológicas (como Encefalite viral e Síndrome de Guillain-Barré, etc);
- ✓ Realizar o encerramento dos casos investigados no máximo até 60 dias após a data da notificação.
- ✓ Encerrar no Sinan todos os casos investigados, seja UABSF ou UPAS. Atenção aos campos da ficha, preencher todos, para evitar incompletitudes e inconsistências.
- ✓ Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas, enviados via email ou SEI.
- ✓ Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue.
- ✓ **Em relação à Febre Amarela,** manter vigilância constante na ocorrência de morte de macacos ou macacos doentes e notificar imediatamente ao Centro de Zoonoses do município de Goiânia. E intensificar a vacinação contra febre Amarela em cada região distrital. Na ocorrência de caso suspeito em humanos, notificar imediatamente à VE, coletar amostra biológica (encaminhar ao Lacen) e acompanhar o caso, além de realizar busca ativa para identificação de novos casos..

### **RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:**

Objetivos: diminuir os determinantes relacionados ao aumento dos casos das arboviroses.

- ✓ **NA RESIDÊNCIA/LOCAL DE TRABALHO:** eliminar os criadouros, evitar jogar lixo em terrenos baldios, acondicionar adequadamente o lixo, limpar o quintal, calhas e piscinas.
- ✓ **RESERVATÓRIOS DE ÁGUA** (caixas d'água, cisternas, fossas e outros): manter cobertos e

Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Goiânia

Edição nº 45, Novembro, 2025

- realizar limpeza permanente destes recipientes.
- ✓ **LAZER:** evitar jogar lixo fora das lixeiras disponíveis
  - ✓ **GESTANTES:** uso contínuo de repelente durante o período gestacional, vestimentas adequadas para proteção corporal a fim de evitar a picada do mosquito transmissor da doença e consequentemente a microcefalia nos recém-nascidos, causada pelo Zika Vírus.
  - ✓ **DENÚNCIA/NOTIFICAÇÃO:** denunciar para as autoridades competentes possíveis locais que possam estar acumulando água e se tornando possível criadouro de mosquitos. Notificar qualquer ocorrência em relação aos criadouros de mosquitos para o departamento de zoonoses, através dos telefones: 3524-3125 ou 156 (24 horas) ou 3524-3131 ou 3524- 3129 ou o aplicativo “Goiânia contra o *Aedes*”.

**Elaboração:** Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Jennifer Barbosa Castro Caetano (Gerente), Gediselma M B Lima, Ivaneusa G A Maciel, Márcio Divino Pimenta e Wanessa Lemos Araujo.